



## ARTIGO DE PESQUISA

### **ESTUDO DA ACUIDADE VISUAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA - MG**

**RESEARCH ON VISUAL ACUITY AMONG CHILDREN IN THE SCHOOL CITY OF JUIZ DE FORA - MG  
ESTUDIO DE LA AGUDEZA VISUAL DE LOS NIÑOS EN UNA ESCUELA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA-MG**

**Ieda Maria Ávila Vargas Dias<sup>1</sup>, Marli Salvador<sup>2</sup>, Zuleyce Maria Lessa Pacheco<sup>3</sup>, Angélica Mônica Andrade<sup>4</sup>, Tamara Gabriela Ferreira Alves<sup>5</sup>, Amália Rocha Barros Vieira<sup>5</sup>, Gabriela Campos Soares<sup>5</sup>**

#### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo detectar precocemente o déficit visual nas crianças em fase escolar e promover a saúde visual através de atividades lúdicas. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e qualitativo, envolvendo a utilização de atividades lúdicas educativas como método facilitador da aprendizagem infantil. O método teve a propriedade de envolver as crianças de tal forma a torná-las agente multiplicador do conhecimento adquirido. O teste da acuidade visual foi aplicado em 48 crianças, das quais 7 (15%) foram encaminhadas para o reteste. Destas, 5 (10,4%) mantiveram resultado que justificou o encaminhamento ao serviço de oftalmologia da Associação de Cegos de Juiz de Fora, que confirmou o déficit visual de todas as crianças encaminhadas. Conclui-se que a visão desempenha papel fundamental no desenvolvimento físico e psicosocial das crianças e que a triagem oftalmológica com diagnóstico precoce de alterações visuais é de extrema importância, de fácil execução e confiabilidade e deve, portanto, fazer parte de programas em escolas, instituições e ações governamentais.

**Descriptores:** Ocular; Escolar; Enfermagem.

#### **ABSTRACT**

This study aimed to detect early visual deficits in children at the school stage and promote eye health through recreational activities through the use of quantitative and qualitative methodologies of cross-sectional design. Qualitative analysis showed that playful activities used as an educational method play a key role as facilitator of early learning. The study also detected the method's property of involving children in such a way as to make them multipliers of knowledge. Regarding the quantitative analysis, a test of visual acuity was applied to 48 children following the criteria of evaluation of visual acuity set out in the project. Among the participants, 7 (15%) children were referred for re-test. Of these, 5 (10.4%) had results that justified the referral to the ophthalmology service of the Association of the Blind of Juiz de Fora, which confirmed the visual deficits of all children referred. The conclusion was that a good eyesight plays a fundamental role in school children's physical and psychosocial development, and that eye screening with early diagnosis of visual impairment is extremely important, easy and reliable and should therefore be part of programs in schools, institutions and government policy.

**Descriptors:** Eye; School; School nursing

#### **RESUMEN**

Este estudio tuvo como objetivo detectar precozmente el déficit visual en los niños en la etapa escolar y promover la salud ocular a través de actividades recreativas. Es un estudio de diseño transversal, cuantitativo y cualitativo que utilizó actividades recreativas educativas como método facilitador del aprendizaje infantil. El método tiene la característica de involver a los niños en el proceso de tal manera que se convierten en un multiplicador de los conocimientos. La prueba de la agudeza visual se aplicó en 48 niños, de los cuales 7 (15%) fueron referidos para volver a probar. De estos, 5 (10,4%) presentaron resultados que justificó la remisión al Servicio de Oftalmología de la Asociación de Ciegos de Juiz de Fora, que confirmó el déficit visual de todos estos niños. Concluimos que la visión tiene un papel fundamental en el desarrollo físico y psicosocial de los niños y que la proyección visual con el diagnóstico precoz de la deficiencia visual es muy importante, fácil y fiable y por lo tanto debe ser parte de los programas en las escuelas, instituciones y las acciones gubernamentales.

**Descriptores:** Ocular; Escolar; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. <sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. <sup>3</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Professora do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. <sup>4</sup>Enfermeira, Especialista em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestranda em Enfermagem pela UFMG. <sup>5</sup>Enfermeira.

## INTRODUÇÃO

O aparelho da visão é o responsável pela maior parte da informação e percepção sensorial que recebemos do meio externo<sup>(1)</sup>. A saúde desse órgão do sentido é um instrumento primordial no processo de aprendizagem. Na escola a criança se envolve em atividades intelectuais e sociais, que exigem muito da sua acuidade visual. Concomitantemente, a visão é um dos mais importantes meios de comunicação e consiste em um instrumento de aprendizado que evolui com o crescimento da criança.

Os problemas visuais influenciam diretamente o aprendizado e a socialização, prejudicando o desenvolvimento natural das aptidões intelectuais, escolares, profissionais e sociais. Em crianças portadoras de deficiência visual os saberes transmitidos não são totalmente absorvidos e, dessa forma, limitam o aprendizado, evidenciando que sem saúde não há educação<sup>(1)</sup>.

Estudos comprovam a importância da descoberta precoce de problemas visuais como forma de minimização e correção de problemas graves no futuro. Nos países em desenvolvimento se encontram 80% dos casos de cegueira existentes no mundo; sendo que dois terços são compostos de casos preveníveis ou curáveis<sup>(2)</sup>.

Mais de 90% dos problemas oftalmológicos podem ser evitados ou minorados com educação preventiva e assistência curativa. De cada 1000 alunos do ensino fundamental, 10% são portadores de erros de refração, necessitando de correção. Aproximadamente 5% deles apresentam redução de acuidade visual, isto é, menos de 50% da visão normal. A boa visão é essencial para melhorar o rendimento escolar, e um escolar nessas condições e sem os óculos só

enxergará a lição se estiver muito próximo do quadro negro<sup>(2)</sup>.

A impossibilidade da prevenção da cegueira não se justifica pela ausência de tecnologia adequada, mas pela dificuldade de criar condições que motivem a população a aderir à prática preventiva, às condições de acesso aos serviços, à infra-estrutura e organização da assistência oftalmológica<sup>(3)</sup>. Nesse sentido, o teste de acuidade visual emerge como uma importante estratégia para prevenção desse agravo, uma vez que permite a avaliação da função visual através de uma técnica simples, confiável e de baixo custo. Além de que o treinamento dos examinadores não requer um período de tempo prolongado.

A prevenção da cegueira deve ser feita na infância, pois a criança que se torna cega tende a desenvolver distúrbios emocionais, os quais podem interferir em seu desenvolvimento. Ademais, os altos índices e o encargo sócio-econômico demonstram os efeitos produzidos pela cegueira manifestada na infância e a importância que deve ser dada à prevenção nos países em desenvolvimento, como o Brasil.

O ideal seria que toda criança fosse submetida ao exame oftalmológico completo, ainda em idade pré-escolar, por anteceder o período de ingresso na escola, de modo a favorecer a correção ou a fim de minimizar as alterações oculares que futuramente influenciem na efetividade do processo de aprendizado<sup>(3)</sup>.

Considerando a importância da visão para o melhor aproveitamento do aprendizado da vida escolar, no ano de 1999, o Ministério da Educação e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia desenvolveram a Campanha Nacional de Reabilitação Visual, intitulada Campanha Olho no Olho, visando à promoção da saúde visual, por meio da aplicação do

Teste da Acuidade Visual, utilizando a Escala de Sinais de Snellen<sup>(4)</sup>.

Frente a isso, foi desenvolvido um projeto de extensão com interface na pesquisa com o objetivo de promover educação em saúde, com enfoque na saúde visual do escolar. A educação em saúde como uma das dimensões do cuidar faz parte das atribuições do enfermeiro e é através dela que se pode exercer a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Por meio da educação em saúde torna-se mais fácil discutir, esclarecer e informar acerca de questões importantes para a vida de uma comunidade ou de um indivíduo.

Para que a educação em saúde seja efetiva, os pais e as crianças devem estar sensibilizados e para isso a adequação da linguagem ao público é fundamental. Assim, a utilização abstrata de termos técnico-científicos pelos profissionais de saúde pode dificultar a compreensão das informações pelos pais, levando à banalização das informações recebidas. A adequação da fala também é importante para atingir o público infantil, sendo o lúdico um instrumento valioso nessa tarefa.

As ações de cuidados em saúde de promoção ou prevenção, quando realizadas através da arte e da criatividade, permitem maior integração e fortalecimento das relações entre os atores envolvidos, ampliando o alcance de resultados positivos<sup>(5)</sup>. O lúdico facilita a utilização de termos técnicos, não pertencentes ao vocabulário infantil, e evita explanações monótonas, que não prendem a atenção da criança e não lhe desperta a curiosidade, o que leva a um resultado negativo<sup>(6)</sup>.

Portanto, buscou-se por meio do lúdico tornar mais prazerosas para a criança as atividades de educação em saúde, uma vez que essa é a forma mais efetiva de estabelecer contato com a mesma, já que “o

brincar fortalece os laços de confiança entre a criança e a enfermeira, facilita o cuidado”  
<sup>(7:125)</sup>.

Assim sendo, este estudo teve como objetivo detectar precocemente o déficit visual nas crianças em fase escolar e promover a saúde visual através de atividades lúdicas.

A metodologia compreende o caminho do pensamento que a investigação requer e inclui a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e instrumentos necessários para a realização do estudo, assim como o potencial criativo do pesquisador<sup>(8)</sup>. Além disso, a metodologia indica técnicas de pesquisa científica e fornece os elementos de análise crítica das descobertas e comunicações na comunidade científica<sup>(9)</sup>.

Para atingir os objetivos deste trabalho, utilizou-se a metodologia quanti-qualitativa de delineamento transversal. A metodologia qualitativa é empregada em grupos humanos para buscar entender o contexto onde ocorre um fenômeno, propiciando, dessa maneira, a observação simultânea dos vários elementos que fazem parte de um grupo de pessoas<sup>(10)</sup>. A pesquisa qualitativa, através da utilização de instrumentos padronizados, capazes de mensurar eventos associados ao objeto de estudo, permite a apresentação dos dados inseridos na realidade social de forma objetiva<sup>(8)</sup>.

A pesquisa quantitativa visa ao conhecimento objetivo, utiliza a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e estudar as relações entre suas variáveis<sup>(11)</sup>. O método quantitativo deve ser usado quando há necessidade de um diagnóstico inicial da situação e quando se demanda uma investigação exploratória para uma informação mais profunda do objeto da pesquisa<sup>(9)</sup>.

Os sujeitos do estudo foram crianças do segundo ano do ensino fundamental, matriculadas em uma escola da rede

municipal de Juiz de Fora. De acordo com os princípios éticos da pesquisa científica, o anonimato de todos os participantes foi preservado e participaram do estudo somente as crianças que apresentaram o termo de consentimento livre esclarecido assinado pelos pais ou responsável legal, já que pertencem ao grupo de indivíduos “em situação de substancial diminuição em sua capacidade de fornecimento de consentimento para participar de pesquisas, em decorrência da sua condição de vulnerabilidade e de incapacidade de tomar decisão”<sup>(12: 27)</sup>.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, e precedida dos seguintes procedimentos: reunião com os pais das crianças para apresentar o estudo e solicitar a autorização, capacitação dos pesquisadores sobre os procedimentos a serem realizados no estudo; construção do material didático a ser usado no teatro de fantoches; composição e gravação em estúdio de uma música cujo tema central foi o cuidado com os olhos.

A coleta de dados teve início com a apresentação de um teatro de fantoches em que eram transmitidas informações sobre o aparelho da visão. A seguir era cantada e ensinada a musica “Os olhinhos”, cuja letra em linguagem infantil destaca a relevância do cuidado com os olhos (Anexo 1). Essa primeira parte era finalizada com brincadeiras infantis.

Com essa atividade lúdica os pesquisadores estabeleceram a primeira aproximação com os sujeitos do estudo, o que facilitou o primeiro momento de coleta de dados, a entrevista. Nesse momento foi solicitado que as crianças respondessem a duas perguntas norteadoras: “Conte para mim o que aconteceu na peça teatral e fale o que você aprendeu com a historinha contada”, ficando, então, agendados os contatos

seguintes para a realização do teste de acuidade visual.

A segunda etapa da pesquisa consistiu a realização do Teste de Acuidade Visual que foi realizado utilizando a Escala de Sinais de Snellen. O ambiente foi preparado para a realização desse teste, segundo o Manual de Orientação ao Professor utilizado na Campanha Nacional de Reabilitação Visual - Olho no Olho, que recomenda ambiente silencioso, com boa iluminação, luz oriunda de trás ou dos lados da criança a ser examinada<sup>(4)</sup>. O examinador deve ainda marcar no piso um risco de giz, ou colar uma fita crepe ou um barbante a uma distância de cinco metros da Escala de Snellen.

A cadeira em que o escolar se senta deve ficar posicionada de maneira que as pernas traseiras coincidam com a linha traçada no piso. As linhas de sinais da escala de Snellen, correspondentes a 0,8 (20/25) e 1,0 (20/20), devem estar situadas na altura dos olhos do examinado. Durante a realização do teste devem ser evitados procedimentos que alterem as características da escala, como: xerox, plastificação ou emolduramento<sup>(4)</sup>.

O examinador, ao receber a criança que chegava ao laboratório de coleta de dados, preenchia uma ficha de identificação, explicava o procedimento ao qual o aluno seria submetido e solicitava que este se sentasse. Em seguida, posicionava a criança na cadeira vedando o olho esquerdo com um oclusor de cartolina e testando a acuidade visual do olho direito, em seguida fazendo a inversão. As crianças que usavam óculos foram examinadas com a órtese.

Para a realização desse procedimento foi necessário contar com, no mínimo, três pesquisadores, um responsável pelo posicionamento e oclusão do olho da criança; outro que apontava com um lápis preto a posição dos sinais de cada linha na Escala de

Snellen; e o terceiro observava o comportamento da criança buscando identificar dificuldades visuais, como: lacrimejamento, inclinação da cabeça, franzimento de testa, piscar contínuo dos olhos, estrabismo, queixas e desconforto visual.

Foi considerado o resultado do teste, aquele equivalente à última linha lida sem dificuldade, sendo registrado na folha de identificação. As crianças que apresentaram no teste acuidade visual igual ou inferior a 0,7 foram encaminhadas ao reteste, realizado após 15 dias seguindo a mesma técnica do teste, com o objetivo de dar fidedignidade aos resultados obtidos. Uma vez confirmado no reteste o déficit visual, a criança era encaminhada ao serviço de oftalmologia da Associação de Cegos de Juiz de Fora, que, confirmando o resultado e identificando a necessidade do uso de óculos, encaminhava o pedido, por intermédio dos pesquisadores, para a Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora, que disponibilizava a órtese, segundo acordado na criação do projeto que teve essas duas instituições como parceiras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um estudo qual-qualitativo, os dados foram analisados conforme as duas abordagens, sendo os dados qualitativos classificados em categorias analíticas que reuniram as impressões dos sujeitos acerca da apresentação teatral; e os dados quantitativos que foram processados a partir de análise estatística descritiva, que considerou o sexo, a idade e o comprometimento visual do olho direito e do olho esquerdo. Iniciamos a discussão dos resultados a partir dos dados qualitativos.

Com a peça teatral buscamos transmitir aos sujeitos da pesquisa informações sobre a importância da prevenção de déficits visuais e

da conservação e utilização da órtese para aqueles que já a utilizam. E evidenciamos o quanto essa estratégia facilitou a interação pesquisador-pequisado, uma vez que o brincar fortaleceu os laços de confiança entre a criança e os profissionais.

As entrevistas mostraram que tanto a história quanto os personagens do teatro ficaram explícitos nas falas das crianças, conforme ilustra a fala abaixo: *Lembro que tinha o palhaço Pipoca, que falava que a gente não pode sentar perto da televisão que faz mal para vista... (E4)*.

As crianças destacaram em suas falas algumas atitudes apresentadas pelos personagens e que demonstravam risco para a saúde ocular: *O Zequinha sentava com a cabeça perto do caderno e não gostava de comer verdura e legumes que são bons pra vista... (E7)*.

As falas das crianças apontam a importância do cuidado com os olhos, de uma alimentação saudável, da necessidade do teste de acuidade visual e da importância do cuidado com os óculos, como pode ser observado nos seguintes depoimentos: *Eu lembro que o Zequinha fez o teste de visão e teve que usar óculos, porque ele não enxergava direito, mas daí depois ele ficou bem (E8). (...) O Palhaço Pipoca ensinou o Zequinha a limpar o óculos ele ficou muito feliz (E2)*.

Entendendo que o cuidado de enfermagem à criança se faz através do encontro verdadeiro entre os pares, faz-se necessário valorizar o mundo da criança, que é cercado pelo ato de brincar. Na busca desse encontro, aventurou-se pelo mundo do lúdico, pois é brincando que a criança fala, desenha, pinta, canta, dança, cria um mundo imaginário que vai ao encontro do seu mundo real.

A música cantada pelos personagens do teatro e repassada às crianças deu um toque

mágico, fortalecendo a importância dos olhos. Sendo de fácil memorização, seu enredo foi cantarolado pelas crianças com bastante entusiasmo, demonstrando a importância da música no processo de aprendizagem.

O lúdico nas ações educativas tem papel fundamental como método facilitador da aprendizagem infantil, dessa forma, contribui sobremaneira na promoção da saúde. No estudo, esse método teve a propriedade de envolver as crianças de tal forma a torná-las agente multiplicador do conhecimento adquirido.

No que tange à análise quantitativa pode-se aludir que o teste da acuidade visual foi aplicado em 48 crianças, seguindo os critérios de avaliação de acuidade visual estabelecidos no projeto. Vale destacar que esse quantitativo corresponde a 80% das crianças que participaram das atividades

lúdicas de promoção da saúde ocular, as demais não trouxeram a autorização dos pais, impossibilitando-as de participar do estudo. Dos participantes, 34 (56,6%) eram estudantes do turno da tarde e 14 (23,3%) eram estudantes do turno da manhã.

Entre estas, 7 (15%) foram encaminhadas para o reteste (Figura 1). Destas, 5 (10,4%) mantiveram resultado que justificou o encaminhamento ao serviço de oftalmologia da Associação de Cegos de Juiz de Fora, que confirmou o déficit visual de todas as crianças encaminhadas (Figura 2). Após o laudo, os pesquisadores entraram em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora solicitando a provisão da órtese indicada, o que foi atendido.

Figura 1: crianças encaminhadas ao reteste de acuidade visual

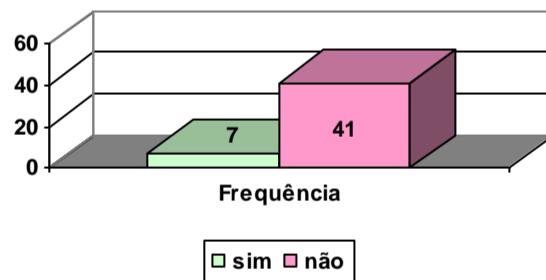
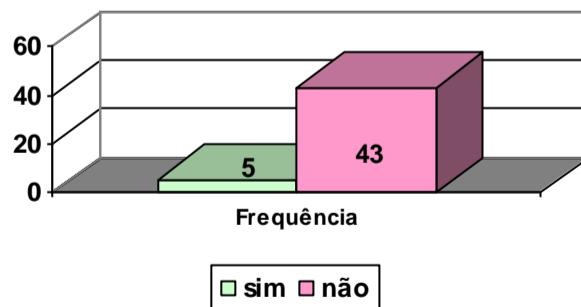


Figura 2 - Frequência de crianças com déficit de acuidade visual confirmados em reteste



É oportuno destacar que, durante a realização das atividades, uma das crianças, mesmo com a autorização dos pais, se recusou a realizar o teste, tendo sido sua decisão

respeitada. Atendendo a solicitação da coordenação pedagógica da escola foi aplicado o teste de acuidade visual em dois alunos de outras turmas que apresentavam

comportamento sugestivo de déficit visual, entretanto, esse dado não foi confirmado na realização do teste.

Um dado que merece destaque é o fato de uma das participantes do estudo ter apresentado muita falta de concentração ao realizar o teste de acuidade visual, chegando inclusive a inviabilizá-lo num primeiro momento, tendo que ser repetido em momento posterior, o que não foi muito diferente, a dificuldade era de compreensão da atividade proposta - situação comunicada a professora que relatou vivenciar a mesma dificuldade, levando em consideração de que talvez a aluna necessitasse de ajuda psicopedagógica, o que foi providenciado pelo Serviço de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

À guisa da discussão dos resultados evidencia-se que estes reforçam a importância da busca ativa de problemas que interfiram no processo de ensino-aprendizagem, e que a enfermagem tem um importante papel nesse sentido, pois a prevenção deve permear o ato de cuidar, essência da profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver as atividades propostas no projeto permitiu uma maior aproximação com a criança em idade escolar, sendo com isso possível detectar, além de problemas de saúde ocular, problemas de ordem social, cognitiva e emocional, o que torna primordial a efetivação de ações que promovam a saúde do escolar.

O estudo possibilitou evidenciar a importância de o professor atentar ao desempenho visual de seus alunos, a fim de detectar precocemente possíveis déficits visuais, no intuito de favorecer a integração e o rendimento em sala de aula. Na verdade, muitas crianças consideradas desatentas deixam de ser assim consideradas após o uso

de órteses visuais. Evidenciou-se também a importância de o profissional considerar essas observações que, associadas ao teste de acuidade visual, são formas valiosas para a detecção de problemas visuais no escolar, principalmente em alunos de séries iniciais. Entretanto, o estudo permite também afirmar que é prioritária a avaliação da acuidade visual do escolar, mesmo que não seja observado nenhum comportamento que demonstre déficit visual, pois vários alunos foram identificados nessa situação.

Fica evidente a relevância da atividade lúdica no planejamento e implementação de ações educativas, pois, ao mesmo tempo em que propicia um maior envolvimento da criança, já que a brincadeira é uma linguagem universal, permite ao proponente expressar seus sentimentos e aflorar a sua criatividade, o que repercute numa maior desenvoltura no cuidado com a criança.

A realização deste trabalho trouxe também contribuições tanto para os escolares, pela oportunidade de terem seus déficits visuais detectados; como para os alunos do Curso de Enfermagem que tiveram a oportunidade de participar de atividade de promoção à saúde ocular e prevenção de agravos, com destaque para a competência do enfermeiro no campo da educação e da ciência.

Por fim, a visão desempenha papel fundamental no desenvolvimento físico e psicosocial da criança, por isso, a triagem oftalmológica com diagnóstico precoce de alterações visuais é de extrema importância. A triagem oftalmológica é de fácil execução e confiabilidade, deve, portanto, fazer parte de programas em escolas, instituições e ações governamentais.

## REFERÊNCIAS

- 1- Moura MA, Braga MFC. O exame da acuidade visual como medida preventiva: relato de experiência de alunos da graduação. Esc. Anna Nery 2000;4(1):37- 45.
  - 2- Ministério da Saúde (BR). Promoção da Saúde. Carta de Ottawa. Brasília (DF); 1996.
  - 3- Cavalcanti S, Kara-José N, Temporini ER. Percepção de pais de escolares da 1ª série do ensino fundamental a respeito da campanha "Olho no Olho" 2000, na cidade de Maceió - Alagoas. Arq. Bras. Oftalmol. 2004;67(1):87-91.
  - 4- Ministério da Educação (BR). Campanha Nacional de Reabilitação Visual Olho no Olho: manual de orientação do professor. Brasília (DF); 2005.
  - 5- Nascimento LC, Furquim PS, Rigotti AR, Luiz FMR, Bortoli PS, Gianoti S. A utilização do lazer como estratégia para integração de familiares/acompanhantes em enfermaria de pediatria. Esc. Anna Nery 2006;10(3):580-85.
  - 6- Dantas RA, Cardoso VL, Pagliuca LMF. Prevenção e detecção de alterações visuais em escolares. Rev. Enferm. Atual 2003;56(2):14-18.
  - 7- Biz AS. A interação lúdica entre criança e enfermeira: ações e percepções [dissertação de mestrado]. Porto Alegre (RS): UFRGS; 2001.
  - 8- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 3ª ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Editora Hucitec-Abrasco, 1994.
  - 9- Gauthier JHM, Cabral IE, Santos I, Tavares CMM. Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara; 1998.
  - 10- Victoria CG, Knauth, DR, Hassen, MNA. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução do tema. Porto Alegre (RS): Tomo Editorial; 2000.
  - 11- Teixeira E. As três metodologias, acadêmica da ciência e da pesquisa. 4.d. Belém (PA): Universidade da Amazônia; 2001.
  - 12- Cabral IE. A enfermagem e as questões éticas envolvendo a pesquisa com crianças e adolescentes. Esc. Anna Nery 2002;6(1):25-39.
- NOTA:** O presente estudo é parte integrante do relatório parcial do projeto de extensão com interface na pesquisa, intitulado: Olho Vivo: avaliando a aplicação do lúdico no cuidado de enfermagem.
- Recebido em:** 23/10/2010  
**Versão final reapresentada em:** 23/03/2011  
**Aprovado em:** 02/04/2011
- Endereço de correspondência**  
Ieda Maria Ávila Vargas Dias  
Faculdade de Enfermagem Campus Universitário s/n - UFJF cep: 36036-900 Juiz de Fora/MG, Brasil.  
Email: vargasdias@hotmail.com

**Anexo A****OS OLHINHOS**

Eu tenho, você tem  
1 olho, 2 olhos também

Pra estudar, pra brincar  
Pra ler e entender  
Mas precisa cuidar dos  
olhinhos  
Para aprender a escrever

Refrão:  
Cuidar dos olhinhos  
Prestar atenção  
Se ta doendo ou não  
Colocar os óculos  
Se precisar  
Pra melhorar a visão

O óculos é um amigo  
Que vai te ajudar  
A ver, a ler, a brincar, mas  
tem que cuidar  
Dele muito bem (em)  
Pedir pra mamãe limpar  
direitinho  
Pra ele ficar sempre bem  
limpinho!

*Música ensinada às crianças na  
primeira fase da coleta de dados.*